

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

Rally de Portugal 2022





FICHA TÉCNICA

Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental
Francisco Teixeira e Augusto Serrano
Junho de 2022

ANTECEDENTES

A cooperação entre o Automóvel Clube de Portugal (ACP) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) foi iniciada em 2009 com o objetivo partilhado de introduzir as preocupações ambientais em eventos desportivos organizados por aquela associação, particularmente o Rally de Portugal, prova enquadrada no Campeonato Mundial de Rallys, através da FIA.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento desta parceria é assegurado pelo Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental desta Agência considerando-se, para o efeito, o enfoque nas atribuições de promoção de novos comportamentos ambientais.

Para o efeito, desde 2014, são Comissários de Ambiente do Rally de Portugal Francisco Teixeira e Augusto Serrano, respetivamente Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental e Chefe da Divisão de Cidadania Ambiental.

ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Os Comissários de Ambiente privilegiam na sua ação de acompanhamento as dimensões de observação e promoção de novos compromissos da organização da prova (e seus parceiros) nos domínios do Ambiente e Sustentabilidade, compromisso presente nos contatos com os interlocutores identificados pelo ACP. Nesse contexto são assumidas propostas de ações corretivas e/ou novas medidas ambientais.

Os reiterados desafios nos domínios da formação, informação e educação/comunicação ambientais assumidos pela APA junto do ACP ao longo dos anos foram sendo reconhecidos, acabando mesmo por estarem na base das medidas que permitiram ao Rally de Portugal ser distinguido, neste domínio, pela FIA.

Continua a considerar-se que existem ainda planos e instrumentos de melhoria a poderem ser ponderados.

RALLY DE PORTUGAL

O Automóvel Club de Portugal (ACP) foi fundado em 1900 e desde logo se empenhou na competição automóvel em Portugal, tendo organizado no nosso país as mais importantes competições que vieram a ser integradas nos calendários internacionais.

Em 1967, o ACP organizou a primeira edição do Rally TAP, competição que rapidamente atingiu enorme prestígio internacional e que, seis anos depois, foi incluída no primeiro Campeonato do Mundo de Ralis.

Ao longo da sua história, o Rally TAP, e mais tarde o Rally de Portugal, traçaram um percurso de sucesso Mundial, a ponto de ter sido considerado por cinco vezes o “Melhor Rally do Mundo” e em 2000 ter sido distinguido com o prémio de “Rali com Melhor Evolução do Ano”.

Depois da decisão da FIA em retirar a prova do calendário do Mundial, os responsáveis do ACP não deixaram de apostar no regresso do Rally de Portugal ao escalão máximo, o que foi conseguido em 2007, tendo as estradas do Algarve por cenário, como grande novidade.

Após dez edições no sul do país, o Rally de Portugal realiza-se agora ao Norte, com algumas etapas a Centro, mas com organização centralizada em Matosinhos.

A 55.ª edição manteve esse âmbito territorial, reforçando presença no Centro de Portugal.

A prova deste ano decorreu dos dias 19 a 22 de Maio.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

À semelhança de edições anteriores foi mantido contacto preparatório entre os elementos da APA e interlocutores do ACP. A organização do Rally assumiu como interlocutor na área ambiental Maribel Cascão.

Àquele elemento cabe a promoção, interna e externamente, do respetivo plano de sustentabilidade que, na presente edição, esteve em escrutínio da FIA para efeitos de renovação da respetiva certificação.

Considerando a divulgação do programa geral da prova os Comissários de Ambiente propuseram ao ACP o seguinte plano de acompanhamento do Rally de Portugal:

Etapa	1.ª Pass.	2.ª Pass.	Visita APA
19 de Maio			
Shakedown Paredes-Baltar	9:01		
SS1 - Coimbra	19:03		SS1 – Coimbra – (em corrida)
20 de Maio			
SS2/5 - Lousã	8:08	12:31	SS10/13 - Vieira do Minho (em preparação)
SS3/6 – Góis	9:08	13:31	SS11/14 - Cabeceiras de Basto (em preparação)
SS4/7- Arganil	10:08	14:38	
SS9 - Lousada	19:03		SS9 – Lousada (em corrida)
21 de Maio			
SS10/13 - Vieira do Minho	7:38	14:38	Shakedown Paredes-Baltar (depois de corrida)
SS11/14 - Cabeceiras de Basto	8:38	15:38	Exponor HQ
SS12/15 - Amarante	9:54	16:54	
SS16 - Porto	19:03		SS16 – Porto (em corrida)
22 de Maio			
SS17/20 - Felgueiras	7:08	10:08	SS2/5 – Lousã (depois de corrida)
SS18 - Montim	7:57		
SS19/21 - Fafe	8:38	12:18	

O ACP, através da interlocutora nomeada, aceitou o plano de acompanhamento da APA, ainda que não tivesse sido garantido aos Comissários de Ambiente o livre acesso a todos os espaços onde decorreu a prova, designadamente às SS.

Do observado e acompanhado, salienta-se o seguinte:

EXPONOR e 'Service Park'

- Sendo a Exponor um local vocacionado para exposições/eventos de grande dimensão, está salvaguardada pela infraestrutura (já existente) a minimização de alguns dos constrangimentos/ impactes que se colocariam na construção/instalação de uma estrutura (original). A Exponor está totalmente impermeabilizada, tem pavilhões cobertos, e contentores (em número e) de diferentes dimensões e estacionamento que permitiram acomodar toda a estrutura de direção/comando/controlo/logística/segurança, necessária para este evento.
- Encontra-se minimizado o impacte em termos de Ruído, uma vez que as oficinas, do evento se localizavam dentro da área da Exponor.
- Não houve a necessidade de dispor de instalações sanitárias provisórias, uma vez que a Exponor possui instalações sanitárias permanentes preparadas e dimensionadas para um número elevado de utentes.
- Em termos de mobilidade urbana verificou-se condicionamento nos acessos e no trânsito junto da Exponor, sobretudo em momentos de saída e recolha das viaturas em prova, pelo fato do local se integrar na malha urbana, bem como junto a importantes vias distribuidoras de tráfego na área metropolitana do Porto, ainda que sempre com amplo e permanente acompanhamento das forças de segurança.
- Confirmou-se existirem ecopontos e contentores separativos de resíduos em toda a área da Exponor. Estes ecopontos encontravam-se em número suficiente, bem distribuídos e sinalizados.

- Continua a testemunhar-se, entre os concorrentes, sobretudo entre as grandes marcas, a adoção de práticas exemplares de sustentabilidade, seja ao nível da mobilidade suave no espaço, seja na gestão cuidada dos resíduos produzidos.
- Os diferentes parceiros comerciais da prova, que garantem espaços de contacto/venda de conteúdos/produtos mantiveram um sensato comportamento, considerando, por exemplo, a produção de resíduos ou uso de sacos de plástico.
- O público, que regressou com expressão ao espaço, revelou boa conduta comum nas diferentes dimensões ambientais.

'Headquarters Rally'

- Ao contrário da prova de 2021, não foi proporcionado o contacto com a Direção da Prova visando apreender o seu grau de compromisso com o plano de sustentabilidade presente à FIA, assim como a boa adoção, no seu restrito espaço, da mesma política (divulgação e adoção de comportamentos/redução de resíduos e consumo e de energia, entre outros).

SS1 – Coimbra – (em corrida)

- Não foi possível verificar as condições nas zonas das bancadas exclusivas uma vez que aos Comissários de Ambiente não foi garantida credencial de acesso. Em causa a possibilidade de observar os equipamentos e meios disponíveis, as estratégias de sensibilização e o comportamento dos espetadores, no próprio decorrer da prova.
- Na zona do público, de livre acesso, verificou-se uma total ausência de contentores ou sacos separativos de resíduos. Os que existiam eram apenas aqueles que já se encontram no espaço público da cidade, claramente insuficientes para um evento que ampliava largamente e com impacto a população da freguesia.
- Também se verificou existência escassa de wc químicos, face ao público presente.
- Positivamente, ainda que com escassa expressão, testemunhou-se a presença de uma equipa de agentes promotores da reciclagem por parte da ERSUC.

SS10/13 - Vieira do Minho (em preparação)

- Observada a preparação/colocação nos espaços limítrofes do troço dos separadores e meios de apoio, dos instrumentos de sensibilização por parte das equipas ACP, ou em sua representação.
- Zonas de público com condições e bastantes sacos e/ou contentores para resíduos a serem colocados ou já presentes sob benigna distribuição.

SS11/14 - Cabeceiras de Basto (em preparação)

- Observada a preparação/colocação nos espaços limítrofes do troço dos separadores e meios de apoio, dos instrumentos de sensibilização por parte das equipas ACP, ou em sua representação.
- Zonas de público com condições e bastantes sacos e/ou contentores para resíduos a serem colocados ou já presentes sob benigna distribuição.

SS9 – Lousada (em corrida)

- Não foi possível verificar as condições nas zonas das bancadas exclusivas (edifício) uma vez que aos Comissários de Ambiente não foi garantida credencial de acesso. Em causa a possibilidade de observar os equipamentos e meios disponíveis, as estratégias de sensibilização e o comportamento dos espetadores, no próprio decorrer da prova.
- Na zona do público verificou-se haverem poucos contentores/sacos para resíduos, ainda que se tenha testemunhado um acréscimo de wc químicos disponibilizados.

Shakedown Paredes-Baltar (Depois de corrida)

- Nada a assinalar. Todo o troço encontrava-se limpo de qualquer elemento relativo à prova e com evidência de ter sido assegurada oportuna limpeza nos espaços circundantes.

SS16 – Porto (em corrida)

- Não foi possível verificar as condições nas zonas e bancadas exclusivas uma vez que aos Comissários de Ambiente não foi garantida credencial de acesso. Em causa a possibilidade de observar os equipamentos e meios disponíveis, as estratégias de sensibilização e o comportamento dos espetadores, no próprio decorrer da prova.
- Na zona do público, de livre acesso, verificou-se uma total ausência de contentores ou sacos separativos de resíduos. Os que existiam eram apenas aqueles que já se encontram no espaço público da cidade, claramente insuficientes para um evento que ampliava largamente e com impacto a população da freguesia.

SS2/5 – Lousã (Depois de corrida)

- Nada a assinalar. Toda a pista encontrava-se limpa de qualquer elemento relativo à prova e com evidência de ter sido assegurada oportuna limpeza nos espaços circundantes.







COMUNICAÇÃO

A comunicação e adoção de uma política/compromisso ambiental da organização é essencial na promoção de um evento desta natureza. Para além de um compromisso civilizacional das pessoas e organizações com as questões de sustentabilidade, tal pode e reconhece-se como diferenciador entre iniciativas no quadro do mesmo campeonato mundial.

Foi neste contexto que tem vindo a ser sugerida, desde há alguns anos, a adoção no ACP, mas sobretudo na organização do Rally de Portugal, de uma estratégia de comunicação ambiental que promova esta prova automóvel.

Voltaram a não se proporcionar atempados contactos com responsáveis de comunicação da prova, de forma a poderem equacionar-se conteúdos regulares relativos ao compromisso ambiental adotado pelo próprio Rally de Portugal (para a prova de 2021 a APA garantiu mesmo, por exemplo, um curto testemunho vídeo do seu Presidente). Salienta-se muito positivamente a utilização de um conjunto de mensagens na documentação oficial e no material de divulgação do evento.

Continuamos a julgar que há uma ampla margem de incremento a conseguir, seja no relacionamento direto com os representantes dos media que acompanham interruptamente a prova, seja na direta e insistente inclusão do compromisso e distinção internacional em matéria de sustentabilidade que a prova granjeou em toda a comunicação do Rally de Portugal.

O acompanhamento assegurado pela APA, ele próprio, pode ser objeto de divulgação. A imagem institucional da APA foi integrada apenas em alguns dos materiais como entidade parceira (o programa oficial e os 'Rally Maps' surgiram com o logótipo da APA desatualizado).

POLÍTICA AMBIENTAL

A FIA desafiou o ACP em 2016 a assumir desafios auditáveis em matéria ambiental.

Nesse contexto, mesmo a breves dias do início da prova de 2016, a APA colaborou na elaboração de um modelo de “Política Ambiental”, que pela primeira vez constituiu um compromisso da Comissão Organizadora, desafio que esta Agência tinha vindo a propor ao ACP em consecutivos relatórios respeitantes às edições anteriores do Rally de Portugal. Na edição de 2017, o Rally de Portugal, pela própria Direção do ACP, assumiu decisivamente uma Política Ambiental.

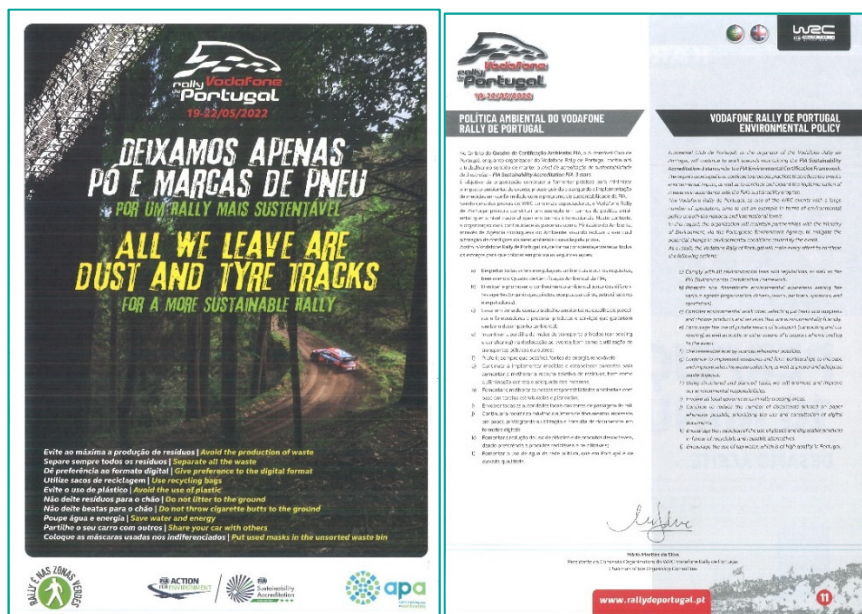
Esse pacto resultou na candidatura a Acreditação Ambiental de Excelência da FIA, que envolve um conjunto de compromissos de gestão ambiental, auditáveis e com obrigatoriedade de estabelecimento de metas ambientais, numa lógica de melhoria contínua.

Já depois da prova de 2017 o Automóvel Club de Portugal, viu reconhecido ao seu projeto o nível máximo de acreditação ambiental por parte da Federação Internacional do Automóvel (FIA). Denominada “Achievement of Excellence”.

O resultado conseguido nesta auditoria surge na sequência da colaboração próxima e da implementação das recomendações apresentadas pela APA, corroboradas pela FIA em relação ao Rally de Portugal de 2016, designadamente no que concerne a redução de consumo de papel, comunicação ambiental e formação, prevenção de poluição do solo e da água, transporte e gestão integrada de resíduos sólidos.

O WRC é o primeiro Campeonato do Mundo FIA a fazer uma acreditação ambiental de nível superior, que é obrigatória para todos os ralis desde 2016, e o Rally de Portugal está na vanguarda destes avanços. A partir da experiência do WRC, a Comissão para o Ambiente e para Sustentabilidade da FIA, liderada pelo seu Presidente, Felipe Calderon, definiu como prioridade estender a acreditação ambiental a outros Campeonatos.

Neste ano, o compromisso do Rally de Portugal, conforme foi transmitido pela interlocutora do ACP, está em avaliação para renovação da certificação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rally de Portugal não é só uma prova desportiva nacional, integrada no campeonato mundial e com reconhecidos méritos organizativos. É também mostra da capacidade e competência portuguesas, agregando iniciativa, compromisso e profissionalismo tanto privados como públicos.

A atenção internacional que cativa apresenta-se como uma oportunidade (nacional) enorme para o estabelecimento (pioneiro) e exemplo a seguir de boas práticas ambientais num evento desportivo de dimensão.

As principais preocupações ambientais continuam centradas na recolha e separação de resíduos, provavelmente o grande problema das iniciativas com larga escala de espetadores. Nesta matéria, pode ainda aprofundar-se a boa prática, sobretudo no que à recolha seletiva diz respeito, mas estarão assumidas já práticas bastante aceitáveis.

A introdução de mais medidas que permitam tornar este evento desportivo mais sustentável exige compromisso da Direção do Rally em assumir inequívoca diminuição da pegada ecológica da prova, visando caminhar para um evento "carbono zero" (neutralidade carbónica), como indiciam já as orientações às equipas para deslocações entre troços em modo elétrico para algumas categorias de veículos.

Aproveitar as boas práticas das grandes equipas-marcas (já testemunhadas), visando promover alguma diferença entre concorrentes que assumem comportamentos mais amigos do Ambiente, assim como recorrer a viaturas híbridas ou elétricas para a maioria dos serviços da organização (deslocações de comissários, observadores e convidados, ou em momentos de reconhecimento de traçados), são sugestões que se mantêm e já observadas em outras provas desportivas automóveis.

(A viatura disponibilizada pelo ACP aos Comissários de Ambiente para acompanhamento da prova deve poder assumir essas preocupações ambientais.)

Note-se que a iniciativa de diversas equipas concorrentes em edições anteriores já exibia diferentes preocupações ambientais, como são os exemplos do uso de pequenos veículos elétricos ou bicicletas nas deslocações junto dos seus stands/oficinas, ou permanentemente adotar separação atenta dos seus resíduos.

Pode e devem assumir-se melhores e maiores compromissos (públicos) no domínio da comunicação, com vantagens para as duas partes, seja nos momentos promocionais/protocolares, nos testemunhos junto dos grandes média, ou na difusão (atempada e continuada) de mensagens de sensibilização ambiental em todos os instrumentos de comunicação do rally.

A APA, enquanto parceiro do Rally de Portugal, manterá a responsabilidade de aconselhar e propor medidas que correspondam às melhores práticas ambientais, incentivar o contacto entre os organizadores e os seus parceiros no sentido de estabelecer pontes e sinergias que permitam promover a sustentabilidade ambiental do evento.

Não obstante, volta a reiterar-se, importa que a articulação APA-ACP seja efetuada o mais cedo possível (e não apenas perto das datas da prova) para que se possam trabalhar atempadamente propostas e medidas que ainda possam ser assimiladas no programa e pelas equipas no terreno.

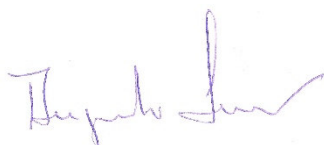
Importa salientar que o desenvolvimento das atividades de acompanhamento efetuado pelos Comissários de Ambiente foi condicionado devido a restrições de acesso a diversas

áreas de público, especialmente na SS, não permitindo observar as condições dos locais. Há certificação de acesso que pode ser assegurada pelo ACP, à semelhança do que já ocorreu em alguns anos.

Requer-se, por isso, um compromisso decisivo ao nível da direção da prova, com expressão em todos os seus setores da organização.

Cumprimenta-se, por último, o ACP que avoca e valoriza este compromisso com a dimensão Ambiente.

Os Comissários de Ambiente



Augusto Serrano



Francisco Teixeira



Rua da Murgueira, 9
Zambujal - Alfragide
2610-124 Amadora

geral@apambiente.pt
T. (+351) 21 472 82 00

apambiente.pt

